

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

INGRID ÁGATA RIBEIRO CAMPOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS DO SETOR
DE PRODUÇÃO DE EVENTOS E SHOWS, ANTES, DURANTE E DEPOIS DA
PANDEMIA DE COVID-19**

VARGINHA-MG

2025

INGRID ÁGATA RIBEIRO CAMPOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS DO SETOR
DE PRODUÇÃO DE EVENTOS E SHOWS, ANTES, DURANTE E DEPOIS DA
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de pesquisa apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito à obtenção do grau de Bacharela Interdisciplinar em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Vinícius de Souza Moreira

VARGINHA-MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Ribeiro Campos, Ingrid Agata .

Análise das demonstrações contábeis das empresas do setor de produção de eventos e shows, antes, durante e depois da pademia de covid-19 / Ingrid Agata Ribeiro Campos. - Varginha, MG, 2025.

37 f. -

Orientador(a): Vinicius de Souza Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Desempenho econômico-financeiro. 2. Covid-19. 3. Demonstrações Contábeis. 4. Setor de produção de eventos e shows. I. Souza Moreira, Vinicius de, orient. II. Título.

INGRID ÁGATA RIBEIRO CAMPOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS DO SETOR
DE PRODUÇÃO DE EVENTOS E SHOWS, ANTES, DURANTE E DEPOIS DA
PANDEMIA DE COVID-19**

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 19 de novembro de 2025

Prof. Vinicius de Souza Moreira
Presidente da banca examinadora
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Fabiane Fidelis Quirino
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Hugo Lucindo Ferreira
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de Produção de Eventos e Shows, no período antes (2018-2019), durante (2020-2022) e depois (2023) da pandemia de Covid-19, com foco nas companhias São Paulo Turismo S.A. (AHEB3) e T4F Entretenimento S.A. (SHOW3), ambas listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3). Para tanto, foram calculados os indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade, utilizando uma abordagem descritiva e quantitativa. A análise baseou-se nos demonstrativos contábeis disponibilizados pela B3, considerando o período de 2018 a 2023. Os resultados demonstraram que, durante o período pandêmico, ambas as empresas apresentaram fragilidade na capacidade de pagamento, elevada dependência de capitais de terceiros e rentabilidades negativas, refletindo os impactos diretos da paralisação do setor. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se ampliar a análise para um número maior de empresas do segmento, bem como investigar as estratégias de adaptação e retomada adotadas no pós-pandemia.

Palavras-chave: desempenho econômico-financeiro; Covid-19; demonstrações contábeis; setor de produção de eventos e shows.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic–financial performance of companies in the Event and Show Production sector during the periods before (2018–2019), during (2020–2022) and after (2023) the Covid-19 pandemic, focusing on São Paulo Turismo S.A. (AHEB3) and T4F Entretenimento S.A. (SHOW3), both listed on the Brazilian Stock Exchange (B3). To this end, liquidity, indebtedness and profitability indicators were calculated using a descriptive and quantitative approach. The analysis was based on the financial statements made available by B3, covering the years 2018 to 2023. The results showed that, during the pandemic, both companies faced weakened payment capacity, high dependence on third-party capital and negative profitability, reflecting the direct impacts of the sector’s shutdown. For future studies, it is recommended to expand the analysis to a larger number of companies in the segment, as well as to investigate the adaptation and recovery strategies adopted in the post-pandemic period.

Keywords: economic–financial performance; Covid-19; financial statements; event and show production sector.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características e conceitos dos demonstrativos contábeis (BP e DRE).	13
Quadro 2 - Índices de liquidez: definição e interpretação.....	15
Quadro 3 - Índices de endividamento: definição e interpretação.....	16
Quadro 4 - Índices de rentabilidade: definição e interpretação.....	17
Quadro 5 - Índices adotados na pesquisa.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado dos indicadores de Liquidez.....	23
Tabela 2 - Indicadores de Liquidez, médias por período pandêmico.....	25
Tabela 3 - Resultado dos indicadores de Endividamento.....	27
Tabela 4 - Indicadores de Endividamento, médias por período pandêmico.....	28
Tabela 5 - Resultado dos indicadores de Rentabilidade.....	30
Tabela 6 - Indicadores de Rentabilidade, médias por período pandêmico.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1 PANDEMIA E O EFEITO NO SETOR DE EVENTOS E SHOWS.....	11
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	13
2.2.1 Indicadores de Liquidez.....	14
2.2.2 Indicadores de Endividamento.....	15
2.2.3 Indicadores de Rentabilidade.....	16
2.3 ESTUDOS CORRELATOS.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	20
3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ.....	23
4.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO.....	26
4.3 ANÁLISE DA RENTABILIDADE.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O setor de produções de eventos e shows desempenha um papel importante na economia brasileira gerando empregos, movimentando receitas e atraindo investimentos. De acordo com a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE), em 2023, o setor de eventos movimentou R\$291,1 bilhões de reais de faturamento anual (ABRAPE, 2023). Esse segmento corresponde a cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) (Consumidor Moderno, 2023).

Entretanto, com a chegada da pandemia da Covid-19, em 2020, esse segmento foi um dos mais afetados por conta da necessidade de ter o público presencial. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia devido ao surto da Covid-19 (OPAS, 2020). Como resposta, foi estabelecido um distanciamento social para evitar a proliferação do vírus, no qual manteve-se em funcionamento apenas os serviços considerados essenciais. Tal medida resultou em um grande número de empresas que encerraram as suas atividades. Segundo a Agência do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2023, n. p.): “Somente no período entre março e junho de 2020, cerca de 716,3 mil empresas fecharam as portas (99,8% delas pequenos negócios), gerando um prejuízo que pode chegar até R\$24,1 bilhões”. A OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 em 05 de maio de 2023 (OPAS, 2023).

Nesse contexto, a análise de demonstrações contábeis surge como ferramenta essencial para compreender os impactos econômicos e financeiros causados pela pandemia no desempenho dos negócios. Segundo Padoveze (2013), a análise de balanços, ou análise financeira, consiste em um processo de interpretação dos números apresentados pelas demonstrações contábeis de uma entidade, visando à avaliação de sua situação econômica, financeira e operacional.

Assim, este trabalho teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor de Produção de Eventos e Shows, no período antes (2018-19), durante (2020-22) e depois (2023) da pandemia de Covid-19, com foco nas companhias São Paulo Turismo S.A. (AHEB3) e T4F Entretenimento S.A. (SHOW3), ambas listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3). Para tanto, foram calculados os indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade. Buscou-se, portanto, compreender de que maneira a pandemia

impactou na saúde financeira e, como se deu o processo de recuperação das empresas no período subsequente.

Além desta introdução, o presente trabalho foi estruturado em mais 5 capítulos. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, abordando o contexto da pandemia de Covid-19, suas implicações no setor de produção de eventos e shows, bem como os principais conceitos teóricos relacionados à análise das demonstrações contábeis e aos indicadores econômico-financeiros utilizados. O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada, detalhando o caráter da pesquisa, os procedimentos de coleta e o tratamento dos dados. No quarto capítulo, são expostos e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas estudadas. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais, sintetizando os principais achados do estudo e sugerindo possibilidades para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PANDEMIA E O EFEITO NO SETOR DE EVENTOS E SHOWS

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde recebeu notificações sobre a ocorrência de diversos casos de pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China. Posteriormente, verificou-se que se tratava de uma nova cepa do coronavírus (COVID-19), até então desconhecida em seres humanos (OPAS, 2023). No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que esse novo coronavírus, até então desconhecido em seres humanos, configurava uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (OPAS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de infecção por COVID-19 foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, por um residente da cidade de São Paulo que havia retornado de viagem pela Europa cerca de duas semanas antes. Em 11 de março de 2020, diante do aumento expressivo dos casos de COVID-19, que haviam se multiplicado por 13 e já se encontravam em todos os continentes do mundo, a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente que a situação deixava de ser apenas uma emergência de saúde pública internacional e passava ser caracterizada como pandemia (Nexo Jornal, 2021).

Uma enfermidade se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes, usualmente afetando um grande número de pessoas. Quem define quando uma doença se torna esse tipo de ameaça global é a Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma pandemia pode começar como um surto ou epidemia; ou seja, surtos, pandemias e epidemias têm a mesma origem - o que muda é a escala da disseminação da doença (Butantan, 2020, n.p.).

A disseminação acelerada do COVID-19 entre diferentes países e comunidades, decorrente de sua elevada taxa de transmissão e da ausência de vacinas ou antivirais específicos eficazes para prevenir e tratar a doença, fez com que as medidas não farmacológicas tornassem-se as estratégias mais adequadas para mitigar e controlar a COVID-19 em âmbito local e global. Entre essas estratégias, destacam-se, em nível populacional, as medidas de distanciamento social, que consistem em ações voltadas a reduzir ou interromper a transmissão da doença, mantendo separação física entre pessoas potencialmente infectadas e

indivíduos saudáveis, além de proteger aqueles com maior risco de desenvolver formas graves da COVID-19. Entre essas medidas estão o cancelamento de grandes eventos, a suspensão temporária de atividades escolares e laborais, o fechamento de fronteiras e a orientação para que a população permaneça em casa. (Silva et al., 2020).

Diante da rápida disseminação do vírus e das medidas de contenção adotadas globalmente, diversos setores da economia foram severamente afetados, especialmente aqueles que dependiam da interação presencial, como o setor de eventos e shows. No Brasil, esse setor representa aproximadamente 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e, entre os anos iniciais da pandemia, 2020 e 2021, sofreu uma perda de faturamento estimada em R\$230 bilhões (Consumidor Moderno, 2023).

De acordo com pesquisa realizada, em 2020, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), a pandemia afetou 98% do setor de eventos. Além disso, a pesquisa investigou a perspectiva de faturamento das empresas para abril de 2020, considerando os impactos da COVID-19, em comparação com o mesmo período de 2019, indicando que 62,5% dos empresários previam quedas entre 76% e 100% no faturamento.

O impacto da pandemia no setor de shows e eventos no Brasil também se refletiu no número de apresentações realizadas. Conforme o relatório “Shows – Impacto da pandemia no mercado de shows e eventos” (ECAD, 2022), a partir de março de 2020, quando começaram a ser impostas as restrições sanitárias, o número de shows e eventos caiu drasticamente. Em 2019, foram registrados cerca de 83 mil eventos, enquanto em 2020 esse número reduziu-se para aproximadamente 15 mil, representando uma diminuição superior a 80% em relação ao período anterior à pandemia.

Em suma, a pandemia de COVID-19 impactou de maneira profunda o setor de eventos e shows no Brasil, provocando uma redução drástica no número de apresentações, perdas expressivas de faturamento e interrupção das atividades. Esses efeitos evidenciam a vulnerabilidade do setor frente a crises sanitárias e ressaltam a magnitude das consequências socioeconômicas decorrentes da disseminação do vírus.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis constituem uma representação estruturada e detalhada da posição patrimonial e financeira de uma empresa, bem como de seu desempenho em determinado período. Seu principal objetivo é fornecer informações relevantes e confiáveis sobre a posição patrimonial e financeira da entidade, abrangendo também a análise do desempenho e os fluxos de caixa, de forma a serem úteis para um amplo conjunto de usuários em seus processos de avaliação e tomada de decisão (Bazzi, 2016). Tais informações possibilitam compreender a situação econômico-financeira da empresa, identificar riscos e oportunidades e avaliar sua capacidade de manter a continuidade das operações e gerar resultados ao longo do tempo.

Segundo Padoveze e Benedicto (2013), as principais demonstrações contábeis são: o Balanço Patrimonial (BP); a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); a Demonstração do Fluxo de Caixa; a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos; e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Considerando o objetivo deste estudo, apresentam-se a seguir o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, cujas características e conceitos estão sintetizadas no Quadro 1, elaborado com base em Bazzi (2016).

Quadro 1 - Características e conceitos dos demonstrativos contábeis (BP e DRE)

Demonstração Contábil	Características e Conceitos
Balanço Patrimonial (BP)	"(...) é uma demonstração contábil obrigatória para qualquer tipo de empresa. Ele apresenta uma descrição sintética da posição financeira da empresa em determinada data. É um relatório que demonstra a situação patrimonial e sua configuração, resumindo a posição financeira da empresa em determinado momento."
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	"(...) é o instrumento contábil que exhibe as receitas e as despesas do exercício, fornecendo um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa em determinado período." Sua apresentação é na forma dedutiva (vertical).

Fonte: Elaboração própria, segundo conceitos de Bazzi (2016, p. 17, 20).

Segundo Matarazzo (2010, p. 14) "A análise de balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com a empresa." Nesse sentido, a análise das demonstrações contábeis possibilita compreender a estratégia organizacional e os

planos de atuação da empresa examinada, permitindo projetar cenários futuros, bem como identificar suas restrições e potencialidades. Trata-se, portanto, de um instrumento de relevância essencial para todos aqueles que mantêm ou pretendem estabelecer vínculos com a entidade, seja na condição de fornecedores, investidores, credores, acionistas ou colaboradores (Matarazzo, 2010).

De acordo com Marion (2009), a análise das demonstrações contábeis pode ser desenvolvida por meio de diferentes técnicas. No presente estudo, adotam-se os indicadores (ou índices ou quocientes) financeiros e econômicos como principal instrumento de avaliação, sendo analisados, em especial, os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Esses indicadores serão apresentados e detalhados a seguir, permitindo uma compreensão mais aprofundada.

2.2.1 Indicadores de Liquidez

Avaliar a liquidez de uma empresa consiste em verificar sua capacidade de cumprir as obrigações financeiras dentro dos prazos estabelecidos e conforme os termos contratuais acordados (Bazzi, 2019). Complementando essa perspectiva, Marion (2009) destaca que essa análise deve considerar diferentes horizontes temporais, o curto prazo, o longo prazo e o prazo imediato, permitindo uma compreensão mais aprofundada da situação financeira da empresa ao longo do tempo.

Existem diversas formas de mensurar a liquidez de uma empresa, entretanto, quatro indicadores se destacam por sua utilização mais frequente: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Imediata (LI). (Bazzi, 2019). A seguir, apresenta-se o Quadro 2, elaborado de acordo com Bazzi (2019), que traz a definição e a interpretação de cada um desses índices de liquidez.

Quadro 2 - Índices de liquidez: definição e interpretação

Sigla	Indicador	Definição	Interpretação
LG	Liquidez Geral	Esse indicador mostra a relação entre o total de bens e direitos da empresa em relação ao valor de suas dívidas, evidenciando o quanto ela possui de recursos em relação às suas obrigações e sua capacidade de manter a solvência a longo prazo.	Quanto maior o índice, melhor. LG > 1 a empresa é líquida no longo prazo.
LC	Liquidez Corrente	Esse indicador mostra a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, avaliando a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo.	Quanto maior o índice, melhor. LC > 1 a empresa é líquida no curto prazo.
LS	Liquidez Seca	Esse indicador mostra a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, avaliando a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, desconsiderando os estoques.	Quanto maior o índice, melhor. LS > 1 a empresa é líquida no curto prazo desconsiderando-se os estoques.
LI	Liquidez Imediata	Esse indicador mostra a capacidade de pagamento da empresa considerando todo o passivo circulante e apenas os recursos disponíveis em caixa.	Quanto maior o índice, melhor. LI > 1 a empresa é líquida no curto prazo considerando-se apenas as disponibilidades.

Fonte: Bazzi (2019).

2.2.2 Indicadores de Endividamento

A análise do indicador do endividamento tem como finalidade compreender o quanto a empresa está financeiramente comprometida com obrigações de terceiros. Para isso, são utilizados diversos indicadores que permitem compreender a política de captação de recursos adotada pela organização, ou seja, de que maneira ela tem financiado seus ativos, com recursos próprios (patrimônio líquido) ou por meio de capital de terceiros (passivos) (Bazzi, 2019).

Nesse contexto, o risco financeiro de uma empresa está diretamente relacionado ao seu nível de endividamento. Níveis mais elevados de capital de terceiros, como empréstimos e financiamentos, em comparação ao capital próprio, podem comprometer a capacidade de pagamento da organização em períodos de

retração econômica, impactando negativamente sua estabilidade e saúde financeira (Assaf Neto, 2023).

Dessa forma, a utilização dos indicadores de endividamento torna-se essencial para mensurar a proporção entre capital próprio e de terceiros, permitindo avaliar o nível de alavancagem financeira e a capacidade da empresa de honrar suas obrigações. Baseado em Bazzi (2019), a seguir são apresentados, no Quadro 3, os principais indicadores de endividamento que compõem essa análise: Endividamento Geral (EG), Composição do Endividamento (CE) e Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL).

Quadro 3 - Índices de endividamento: definição e interpretação

Sigla	Indicador	Definição	Interpretação
EG	Endividamento Geral	Esse indicador mostra a capacidade da empresa de honrar todas as suas dívidas em diferentes prazos, considerando o total de recursos disponíveis para cobrir suas obrigações com todos os credores.	Quanto menor o índice, melhor.
CE	Composição do Endividamento	Esse indicador mostra quanto as dívidas de curto prazo representam do total das obrigações da empresa.	Quanto menor o índice, melhor.
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido	Esse indicador mostra quanto do ativo não circulante da empresa é financiado exclusivamente com recursos do patrimônio líquido.	Quanto menor o índice, melhor.

Fonte: Bazzi (2019).

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Segundo Pereira (2018), uma das maneiras de avaliar se uma empresa tem condições de manter sua continuidade é por meio da análise de sua rentabilidade. Os indicadores apresentados anteriormente permitem identificar a situação financeira da empresa em análise, enquanto os indicadores de rentabilidade evidenciam sua situação econômica (Matarazzo, 2010).

Conforme destaca Matarazzo (2010) os indicadores desse grupo evidenciam

a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, quanto os investimentos renderam e, conseqüentemente, o grau de êxito econômico alcançado pela empresa.

Os principais indicadores utilizados para avaliar a rentabilidade empresarial são, a Margem Líquida, a Rentabilidade do Ativo e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Matarazzo, 2010), cujo conceitos e fórmulas estão apresentados no Quadro 4, elaborado com base em Matarazzo (2010) e Bazzi (2019).

Quadro 4 - Índices de rentabilidade: definição e interpretação

Sigla	Indicador	Definição	Interpretação
ML	Margem Líquida	Esse indicador mostra a lucratividade da empresa em relação ao faturamento, evidenciando o retorno obtido sobre as vendas.	Quanto maior o índice, melhor
ROA	Rentabilidade do Ativo	Esse indicador evidencia o lucro líquido obtido pela empresa em relação ao total de seus ativos, representando uma medida da eficiência e do potencial de geração de resultados a partir dos recursos que possui.	Quanto maior o índice, melhor
RSPL	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	Esse indicador mostra o quanto a empresa obtém de retorno líquido a partir de seu capital próprio (patrimônio líquido).	Quanto maior o índice, melhor

Fonte: Bazzi (2019); Matarazzo (2010).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Nesta subseção, apresentam-se estudos que se relacionam com a temática deste trabalho, abordando a análise das demonstrações contábeis e dos indicadores econômico-financeiros em organizações antes, durante e pós-pandemia de Covid-19 (Ferreira, 2024; Oliveira Junior, 2014; Laitano, 2025). O objetivo consiste em evidenciar trabalhos que, de maneira semelhante à proposta deste TCP, buscaram avaliar o desempenho e a estrutura financeira das organizações por meio da interpretação de seus demonstrativos contábeis, considerando diferentes contextos e períodos de observação.

Ferreira (2024) desenvolveu um estudo voltado para a análise econômico-financeira de 13 empresas brasileiras do agronegócio listadas na B3, tendo como objetivo principal avaliar a saúde financeira e a eficiência na gestão de recursos por meio da aplicação de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. A partir da análise das demonstrações financeiras no período de 2018 a 2023, a autora buscou entender os impactos causados pela pandemia da COVID-19 fazendo análises pré-pandemia, durante e pós-pandemia. Os resultados evidenciaram que o setor do agronegócio, embora tenha sofrido impactos negativos, demonstrou alta resiliência financeira, mantendo níveis satisfatórios de rentabilidade mesmo nos anos mais críticos da crise sanitária, em comparação a outros setores da economia. Observou-se o aumento do endividamento e a redução temporária da liquidez corrente em 2020 e 2021, reflexo da retração do consumo global e das oscilações nos custos de produção. A partir de 2022, verificou-se um movimento de recuperação gradual, com melhoria nos indicadores de liquidez e de rentabilidade, impulsionada pela retomada das exportações e pela valorização das commodities agrícolas (Ferreira, 2024).

Oliveira Júnior (2025) realizou um estudo sobre o desempenho econômico-financeiro das principais empresas do setor aéreo brasileiro, com o objetivo de avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho financeiro dessas companhias. A pesquisa analisou as demonstrações contábeis das empresas Azul S.A (AZUL4), Gol S.A (GOLL4) e Latam, no período de 2019 a 2023, utilizando indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, além de análises vertical e horizontal. Os resultados demonstraram que o setor aéreo foi um dos mais afetados pela pandemia, registrando queda expressiva na liquidez e rentabilidade, acompanhada de um aumento significativo no grau de endividamento nos anos de 2020 e 2021, reflexo da drástica redução na demanda por voos e das restrições impostas ao transporte aéreo. A partir de 2022, a Azul S.A apresentou sinais de recuperação, retomando parcialmente os índices de rentabilidade, enquanto a Gol S.A continuou enfrentando dificuldades financeiras, devido ao alto nível de endividamento e maior dependência de capital de terceiros (Oliveira Junior, 2025).

E por fim, no estudo desenvolvido por Laitano (2025), o autor analisou a evolução dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento em três empresas brasileiras de capital aberto, líderes em seus segmentos: a Ambev, a

Alpargatas e a JBS, no período de 2018 a 2023, abrangendo o contexto pré-pandemia, durante e pós-pandemia de Covid-19. O autor observou que a Ambev manteve uma estrutura financeira conservadora, com baixos níveis de endividamento e margens de rentabilidade elevadas, embora tenha apresentado redução gradativa da liquidez após 2020, o que sinaliza pressões sobre o capital de giro. Já a Alpargatas demonstrou forte sensibilidade às variações operacionais e estratégicas, alternando ciclos de alto desempenho e deterioração financeira, encerrando 2023 com queda significativa de rentabilidade e necessidade de reestruturação. Por sua vez, a JBS operou com elevado grau de alavancagem, característica de empresas vinculadas a *commodities*, alcançando rentabilidade elevada em momentos de expansão econômica, como em 2021, mas registrando resultados negativos em cenários de retração, como observado em 2023. O estudo reforça que a análise integrada dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, aliada ao contexto setorial e às decisões gerenciais, é essencial para compreender a sustentabilidade financeira das organizações (Laitano, 2025).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa é considerada descritiva quando o pesquisador limita-se a observar, registrar, classificar e analisar as informações obtidas, sem interferir diretamente na pesquisa.

Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

O presente estudo também se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, uma vez que considera que todos os fenômenos podem ser expressos de forma numérica. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), esse tipo de pesquisa “traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, fazendo uso de técnicas e recursos estatísticos, como percentuais, médias, modas, medianas, desvios-padrão e coeficientes de correlação e etc.

No desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem quantitativa, torna-se necessário assegurar maior precisão aos resultados obtidos e evitar inconsistências durante as etapas de análise e interpretação dos dados. Além disso, é amplamente empregada em pesquisas descritivas, como a presente, por possibilitar a mensuração e comparação de indicadores que refletem o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas (Prodanov; Freitas, 2013).

O período de análise compreende três momentos distintos: o pré-pandemia (2018–2019), o período pandêmico (2020–2022) e o pós-pandemia (2023). Essa delimitação temporal foi definida considerando o impacto significativo da crise sanitária provocada pela COVID-19 sobre a atividade econômica e, especialmente, sobre o setor de produção de eventos e shows. Cabe destacar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da pandemia em maio de 2023 (OPAS, 2023).

As unidades de análise selecionadas para este estudo são as empresas Sao Paulo Turismo S.A. e TAF Entretenimento S.A, ambas listadas na Bolsa de Valores

Brasileira (B3) e pertencem ao setor de Consumo Cíclico, especificamente ao segmento de Produção de Eventos e Shows.

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi efetuada por meio do site da B3, fonte oficial de divulgação das demonstrações financeiras das empresas de capital aberto. Para o desenvolvimento das análises, foram considerados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (ambos consolidados) referentes aos períodos anuais das empresas estudadas, permitindo a mensuração e a comparação dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os dados coletados referem-se aos principais elementos dessas demonstrações, como Ativo Total, Ativo Circulante, Passivo Circulante, Patrimônio Líquido, Receita Líquida e Lucro Líquido, entre outros, necessários para o cálculo dos indicadores econômico-financeiros.

Para o tratamento e a organização dos dados, fez-se uso do *software Microsoft Excel*, utilizado na elaboração das planilhas de cálculo, construção das tabelas e desenvolvimento dos gráficos que auxiliaram na análise e interpretação dos resultados obtidos.

A seguir, apresenta-se o Quadro 5, que reúne os indicadores econômico-financeiros selecionados para a análise do desempenho das empresas ao longo do período estudado, juntamente com suas respectivas fórmulas aplicadas nos cálculos desta pesquisa.

Quadro 5 - Índices adotados na pesquisa

Categoria	Indicador	Fórmula
Liquidez	Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$
	Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesa Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Imediata	$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
Endividamento	Endividamento Geral	$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
	Composição do Endividamento	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$
	Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Rentabilidade	Margem Líquida	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
	Rentabilidade do Ativo	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$RSPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Pereira (2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Para as empresas analisadas, foram calculados quatro indicadores de liquidez: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Imediata (LI), considerando o período de 2018 a 2023. Na Tabela 1, apresentam-se os resultados obtidos a partir das fórmulas descritas anteriormente.

Tabela 1 - Resultado dos indicadores de Liquidez

T4F ENTRETENIMENTO S.A.							
Indicadores	2023	2022	2021	2020	2019	2018	Média
Liquidez Geral (LG)	1,23	1,04	1,03	1,18	1,29	1,59	1,22
Liquidez Corrente (LC)	1,22	1,12	1,22	1,4	1,6	2,23	1,47
Liquidez Seca (LS)	1,08	1,04	1,13	1,4	1,43	2,08	1,36
Liquidez Imediata (LI)	0,61	0,64	0,83	1,1	0,92	0,97	0,85
SAO PAULO TURISMO S.A.							
Indicadores	2023	2022	2021	2020	2019	2018	Média
Liquidez Geral (LG)	0,66	0,35	0,26	0,28	0,18	0,11	0,31
Liquidez Corrente (LC)	1,99	1,2	0,96	0,72	0,71	0,69	1,04
Liquidez Seca (LS)	1,95	1,15	0,94	0,71	0,69	0,68	1,02
Liquidez Imediata (LI)	0,48	0,48	0,23	0,44	0,46	0,43	0,42

Fonte: Resultado da pesquisa.

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, verificar se ela possui condições de saldar os seus compromissos financeiros. Essa capacidade pode ser analisada considerando o longo prazo, o curto prazo e o prazo imediato (Marion, 2009).

Ainda de acordo com Marion (2009), a Liquidez Geral evidencia a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando todos os recursos passíveis de conversão em dinheiro, tanto no curto quanto no longo prazo, em relação ao conjunto das dívidas assumidas nesses mesmos períodos. No caso da T4F Entretenimento S.A., observa-se que o indicador apresentou leve redução entre 2018 (1,59) e 2022 (1,04), com recuperação em 2023 (1,23). Esse comportamento

demonstra que a empresa manteve uma situação de solvência estável, permanecendo acima de 1,0 em todo o período, o que evidencia capacidade satisfatória de pagamento das dívidas totais com os recursos disponíveis. Em média, a T4F possuía cerca de R\$1,25 de ativos realizáveis no curto e no longo prazos para cada R\$1,00 de obrigações totais. Por outro lado, a São Paulo Turismo S.A. apresentou índices significativamente inferiores. A Liquidez Geral evoluiu de 0,11, em 2018, para 0,66 em 2023, sinalizando avanço progressivo na capacidade de pagamento. Contudo, por permanecer abaixo de 1,0 em todos os anos, indica que a empresa pode apresentar problemas de liquidez no longo prazo. Em média, a empresa possuía R\$0,31 de ativos realizáveis no curto e no longo prazos para cada R\$1,00 em obrigações totais.

A Liquidez Corrente representa a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos de curto prazo (Bazzi, 2019). Ao observar os resultados de Liquidez Corrente, nota-se comportamentos distintos entre as duas empresas. A T4F Entretenimento S.A. apresentou redução gradativa dos índices ao longo dos anos, variando de 2,23, em 2018, para 1,12, em 2022, com leve melhora em 2023 (1,22). Apesar da queda durante o período pandêmico, o indicador permaneceu acima de 1,0, o que demonstra que a empresa manteve recursos circulantes suficientes para cumprir as suas obrigações de curto prazo, mesmo em um contexto pandêmico. Já a São Paulo Turismo S.A. seguiu em sentido oposto, registrando aumento expressivo na LC. O índice passou de 0,69, em 2018, para 1,99 em 2023, revelando melhora significativa na capacidade de pagamento de curto prazo e aumento do Ativo Circulante. Respectivamente, a T4F Entretenimento S.A. e a São Paulo Turismo S.A. possuíam, em média, R\$1,47 e R\$1,04 em ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo.

O índice de Liquidez Seca demonstra a capacidade da empresa de honrar com as suas obrigações de curto prazo, desconsiderando os estoques, por serem os recursos menos imediatos para a conversão em dinheiro (Bazzi, 2019). Ao longo do período analisado, a empresa São Paulo S.A apresentou um aumento, passando de 0,68 em 2018 para 1,95 em 2023. Em média, a empresa possuía R\$1,02 de ativos circulantes de liquidez certa para cada R\$1,00 para cumprir as suas obrigações sem precisar converter estoque em caixa. Em sentido oposto, a T4F Entretenimento S.A. apresentou redução gradual dos níveis de Liquidez Seca, passando de 2,08 em 2018 para 1,04 em 2022, e encerrando 2023 com 1,08. Apesar dessa diminuição, a

empresa manteve o índice acima de 1,0 durante todo o período e em média, a T4F dispunha de R\$1,28 de ativos circulantes de liquidez certa para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo.

A Liquidez Imediata revela a proporção das dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas de forma imediata (Assaf Neto, 2010). Ao observar os resultados, percebe-se que o índice de Liquidez Imediata apresentou níveis reduzidos para ambas as empresas ao longo do período analisado. A T4F Entretenimento S.A. apresentou queda gradual, passando de 0,97, em 2018, para 0,61 em 2023, enquanto a São Paulo Turismo S.A. permaneceu praticamente estável, entre 0,43, em 2018, e 0,48, em 2023. Os resultados indicam que, embora a T4F possua melhor posição relativa, ambas demonstram capacidade limitada de liquidação imediata de obrigações, refletindo baixa disponibilidade de recursos de curtíssimo prazo.

Na Tabela 2, apresentam-se as médias dos indicadores de liquidez das empresas nos períodos antes, durante e depois da pandemia de Covid-19, permitindo comparar a evolução da liquidez da T4F Entretenimento S.A. e da São Paulo Turismo S.A. ao longo dessas fases.

Tabela 2 - Indicadores de Liquidez, médias por período pandêmico

T4F ENTRETENIMENTO S.A.			
Indicadores	Antes	Durante	Depois
Liquidez Geral (LG)	1,44	1,08	1,23
Liquidez Corrente (LC)	1,92	1,25	1,22
Liquidez Seca (LS)	1,76	1,19	1,08
Liquidez Imediata (LI)	0,94	0,86	0,61
SAO PAULO TURISMO S.A.			
Indicadores	Antes	Durante	Depois
Liquidez Geral (LG)	0,15	0,30	0,66
Liquidez Corrente (LC)	0,70	0,96	1,99
Liquidez Seca (LS)	0,68	0,93	1,95
Liquidez Imediata (LI)	0,45	0,39	0,48

Fonte: Resultado da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 2, nota-se que a T4F Entretenimento S.A. manteve, na maior parte dos indicadores, médias superiores a 1,0 no período pré-pandemia,

alinhadas ao patamar considerado ideal de liquidez (Bazzi, 2019). Durante a pandemia, porém, todos os indicadores recuaram, indicando redução da capacidade de pagamento, com apenas uma recuperação parcial no período pós-pandêmico. Já a São Paulo Turismo S.A., que apresentava liquidez mais baixa antes da pandemia, demonstrou melhora progressiva ao longo dos anos, alcançando seus melhores resultados após 2023, quando passou a registrar médias acima de 1,0 na maioria dos indicadores. No caso da Liquidez Imediata, ambas as empresas apresentaram índices inferiores a 1,0, o que, segundo Assaf Neto (2010), é um comportamento comum, pois as organizações tendem a manter baixos volumes de recursos monetários em caixa para liquidar dívidas imediatamente.

4.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Por meio da análise dos indicadores de endividamento, torna-se possível identificar o nível de dependência da empresa em relação a capitais de terceiros, bem como compreender a estrutura de financiamento adotada para a manutenção de seus ativos, isto é, se predominantemente com recursos próprios ou provenientes de capital de terceiros (Bazzi, 2019). No presente estudo, foram calculados três indicadores de endividamento: Endividamento Geral (EG), Composição do Endividamento (CE) e Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL). Os resultados referentes a esses indicadores estão sistematizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultado dos indicadores de Endividamento

TAF ENTRETENIMENTO S.A.							
Indicadores	2023	2022	2021	2020	2019	2018	Média
Endividamento Geral (EG)	64,17%	77,72%	75,04%	64,11%	55,62%	50,95%	64,60%
Composição do Endividamento (CE)	73,76%	70,59%	66,80%	53,87%	64,19%	59,84%	64,84%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	59,54%	86,41%	92,08%	68,45%	63,25%	38,95%	68,11%
SAO PAULO TURISMO S.A.							
Indicadores	2023	2022	2021	2020	2019	2018	Média
Endividamento Geral (EG)	82,10%	101,72%	122,55%	98,81%	89,64%	84,31%	96,52%
Composição do Endividamento (CE)	32,85%	28,77%	25,92%	38,19%	25,20%	15,39%	27,72%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	255,54%	*	*	6083,11 %	806,02%	576,29%	1930,24 %

Fonte: Resultado da pesquisa. Nota: *o IPL não foi calculado nos anos de 2022 e 2021 para a empresa São Paulo Turismo S.A., pois o valor da conta PL foi negativo.

O Endividamento Geral (EG) mede o percentual dos ativos totais da empresa que são financiados pelo capital de terceiros (dívidas) (Bazzi, 2019). No período analisado, a empresa TAF Entretenimento S.A apresentou em média de 64,60% de endividamento e, em todos os anos, valores superiores a 50%, indicando que pouco mais da metade de seus ativos foi financiada por capital de terceiros, o que demonstra dependência moderada de recursos externos. Por outro lado, a São Paulo Turismo S.A. apresentou média de 96,52%, chegando a ultrapassar 100% em alguns anos, o que revela alta dependência de capitais de terceiros e uma maior exposição ao risco financeiro, especialmente durante o período pandêmico (2020-2022).

A Composição do Endividamento verifica, entre as obrigações totais, aquelas que vencem no curto prazo. A TAF Entretenimento S.A. apresentou média de 64,84% da sua dívida concentrada no curto prazo, o que demonstra maior exigência de liquidez a curto prazo, e a empresa São Paulo Turismo S.A. registrou média de 27,72%, indicando que a maior parte de suas obrigações está distribuída no longo prazo. Esse cenário tende a ser menos pressionante para o caixa, permitindo maior flexibilidade na programação dos pagamentos.

Por último, a Imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto do ativo permanente é financiado pelo patrimônio líquido da empresa (capital próprio) (Bazzi, 2019). A TAF Entretenimento S.A. apresentou média de 68,11%, o que sugere que parte quase 70% de seu patrimônio líquido está alocado em ativos permanentes, porém sem ultrapassar o limite de 100% em nenhum dos anos analisados. A São Paulo Turismo S.A. registrou média de 1.930,24%, com valores extremamente elevados ao longo do período, chegando a ultrapassar 6.000% em 2020. Esse cenário evidencia que o patrimônio líquido não foi suficiente para cobrir o ativo permanente, resultando em alta dependência de capital de terceiros e maior vulnerabilidade financeira. Nos anos de 2021 e 2022 não foi possível calcular o indicador devido ao patrimônio líquido negativo, o que reforça ainda mais a situação de desequilíbrio estrutural da empresa.

Na Tabela 4 apresenta-se as médias dos indicadores de endividamento, organizadas conforme os períodos antes, durante e depois da pandemia de Covid-19.

Tabela 4 - Indicadores de Endividamento, médias por período pandêmico

T4F ENTRETENIMENTO S.A.			
Indicadores	Antes	Durante	Depois
Endividamento Geral (EG)	53,28%	72,29%	64,17%
Composição do Endividamento (CE)	62,02%	63,75%	73,76%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	51,10%	82,31%	59,54%
SAO PAULO TURISMO S.A.			
Indicadores	Antes	Durante	Depois
Endividamento Geral (EG)	86,97%	107,69%	82,10%
Composição do Endividamento (CE)	20,29%	30,96%	32,85%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	691,15%	6083,11%	255,54%

Fonte: Resultado da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 4, observa-se que a TAF Entretenimento S.A. apresentou elevação em seus níveis de Endividamento Geral e Composição do Endividamento durante a pandemia, indicando a utilização de capital de terceiros para financiar as suas operações e uma maior concentração das obrigações no curto prazo, o que

exige maior atenção à gestão de liquidez. Já a São Paulo Turismo S.A. apresentou Endividamento Geral ainda mais elevado, superando 100% durante a pandemia, evidenciando forte dependência de capital de terceiros para manutenção de suas atividades (quanto maior essa dependência, menor a liberdade financeira da empresa). No indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido, nota-se contraste significativo entre as duas empresas: enquanto a TAF apresentou níveis oscilando entre 51% e 82%, ainda compatíveis que o PL se mostrou suficiente para financiar os ativos sem liquidez prevista, a São Paulo S.A. exibiu valores extremamente altos, especialmente durante a pandemia, quando o IPL ultrapassou 6.000%. Esse resultado demonstra que o patrimônio líquido da empresa não foi suficiente para financiar os seus ativos permanentes, exigindo maior uso de capital de terceiros e evidenciando maior vulnerabilidade financeira e risco operacional.

4.3 ANÁLISE DA RENTABILIDADE

Por fim, procedeu-se à análise dos indicadores de rentabilidade. Foram selecionados três índices para essa etapa: Margem Líquida (ML), Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL). Na Tabela 5 apresenta-se os resultados obtidos para as empresas São Paulo Turismo S.A. e T4F Entretenimento S.A., no período de 2018 a 2023.

Tabela 5 - Resultado dos indicadores de Rentabilidade

TAF ENTRETENIMENTO S.A.							
Indicadores	2023	2022	2021	2020	2019	2018	Média
Margem Líquida (ML)	8,30%	-2,57%	-206,13%	-273,64%	-18,23%	1,78%	-81,75%
Retorno sobre os Ativos (ROA)	11,56%	-1,64%	-11,92%	-20,67%	-11,52%	1,56%	-5,44%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)	32,28%	-7,37%	-47,78%	-57,60%	-25,95%	3,18%	-17,21%
SAO PAULO TURISMO S.A.							
Indicadores	2023	2022	2021	2020	2019	2018	Média
Margem Líquida (ML)	14,10%	21,41%	-42,95%	-11,20%	-37,06%	-70,47%	-21,03%
Retorno sobre os Ativos (ROA)	19,10%	19,53%	-23,80%	-7,88%	-16,20%	-21,56%	-5,14%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)	106,69%	*	*	-662,49%	-156,37%	-137,44%	-212,40%

Fonte: Resultado da pesquisa. Nota: *o RSPL não foi calculado nos anos de 2022 e 2021 para a empresa São Paulo Turismo S.A., pois os valores das contas PL e Lucro Líquido foram negativos.

Os indicadores desse grupo evidenciam a rentabilidade dos recursos aplicados na empresa, ou seja, demonstram o retorno obtido sobre os investimentos realizados e, conseqüentemente, o nível de desempenho econômico alcançado pela empresa (Matarazzo, 2010).

Segundo Matarazzo (2010), a Margem Líquida expressa quanto a empresa obteve de lucro para cada unidade monetária de receita líquida de vendas. Observando os resultados apresentados na Tabela 3, verifica-se que ambas as empresas analisadas apresentaram margens líquidas predominantemente negativas ao longo do período pandêmico, evidenciando dificuldades na geração de resultados diante da suspensão das atividades do setor. A T4F Entretenimento S.A. registrou média de -81,75%, enquanto a São Paulo Turismo S.A. apresentou média de -21,03%, refletindo que, mesmo com sinais de recuperação em 2023, os prejuízos acumulados no período analisado ainda impactam de forma significativa o desempenho econômico das companhias.

Pode-se observar que, em média, a cada R\$100 de receita líquida de vendas, a T4F Entretenimento S.A. registrou um prejuízo líquido de R\$81,75; enquanto a São Paulo Turismo S.A. teve resultado negativo de R\$21,03.

Seguindo a mesma orientação teórica de Matarazzo (2010), o Retorno sobre

os Ativos expressa a relação entre o lucro líquido e o total de ativos da empresa. Observa-se que tanto a T4F Entretenimento S.A. quanto a São Paulo Turismo S.A. apresentaram valores negativos na maior parte do período analisado, especialmente entre 2020 e 2022, momento marcado pela redução das atividades do setor. A média do indicador foi de -5,44% para a T4F e -5,14% para a São Paulo Turismo, evidenciando que ambas as empresas apresentaram dificuldades em gerar retorno sobre o ativo total, com indícios de recuperação apenas a partir de 2023.

Com isso, nota-se que, em média, a cada R\$100 investidos nos Ativos Totais, a T4F Entretenimento S.A. registrou um prejuízo líquido de R\$5,44; enquanto a São Paulo Turismo S.A. teve resultado negativo de R\$5,14.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido indica o lucro líquido gerado pela empresa em relação ao capital próprio investido, evidenciando quanto foi obtido de retorno para cada unidade monetária aportada pelos acionistas (Bazzi, 2019). Não foi possível calcular o indicador, no caso da São Paulo Turismo S.A., em determinados anos, devido ao fato de a empresa apresentar tanto o Patrimônio Líquido negativo quanto o prejuízo líquido. Nos anos em que o cálculo do RSPL pôde ser realizado, observa-se que os resultados foram predominantemente negativos para ambas as empresas ao longo do período analisado. A T4F Entretenimento S.A. apresentou média de -17,21%, enquanto a São Paulo Turismo S.A. registrou média de -212,40%, indicando um comprometimento mais acentuado da capacidade desta última em remunerar o capital próprio. Esse comportamento reflete não apenas os efeitos imediatos das restrições impostas ao setor, mas também a dificuldade das companhias em restabelecer o equilíbrio financeiro após a retomada gradual das atividades.

Assim, percebe-se que, em média, a cada R\$100 investidos pelos acionistas e proprietários, a T4F Entretenimento S.A. registrou um prejuízo líquido de R\$17,21; enquanto a São Paulo Turismo S.A. teve resultado negativo de R\$212,40.

Na Tabela 6, apresentam-se de forma sintética as médias dos indicadores de rentabilidade nos períodos antes, durante e depois da pandemia, permitindo visualizar de maneira mais direta o comportamento comparativo entre as empresas ao longo do tempo analisado.

Tabela 6 - Indicadores de Rentabilidade, médias por período pandêmico

T4F ENTRETENIMENTO S.A.			
Indicadores	Antes	Durante	Depois
Margem Líquida (ML)	-8,23%	-160,78%	8,30%
Retorno sobre os Ativos (ROA)	-4,98%	-11,41%	11,56%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)	-11,39%	-37,59%	32,28%
SAO PAULO TURISMO S.A.			
Indicadores	Antes	Durante	Depois
Margem Líquida (ML)	-53,76%	-10,91%	14,10%
Retorno sobre os Ativos (ROA)	-18,88%	-4,05%	19,10%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)	-146,90%	-662,49%	106,69%

Fonte: Resultado da pesquisa.

De modo geral, a análise dos indicadores de rentabilidade evidencia que ambas as empresas sofreram impactos significativos ao longo do período pandêmico, resultando em desempenho econômico desfavorável e incapacidade de geração de retornos consistentes sobre as vendas, os ativos e o capital próprio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro de duas empresas do setor de Produção de Eventos e Shows, listadas na B3, considerando o período antes (2018-2019), durante (2020-2022) e depois (2023) da pandemia de Covid-19, por meio da aplicação dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. O período estudado corresponde a um momento de grande instabilidade econômica, em que o setor analisado se destacou entre os mais afetados devido à interrupção total de suas atividades presenciais.

Com base nos resultados obtidos, observou-se que, no que se refere à liquidez, ambas as empresas apresentaram oscilações significativas ao longo do período, com a T4F Entretenimento S.A. demonstrando maior capacidade de honrar suas obrigações financeiras, enquanto a São Paulo Turismo S.A. evidenciou fragilidade, principalmente no longo prazo.

Em relação ao endividamento, constatou-se elevado grau de dependência de capitais de terceiros em ambas as companhias, com destaque para a São Paulo Turismo S.A., que apresentou níveis críticos e patrimônio líquido negativo em determinados anos, indicando elevado risco financeiro e comprometimento da estrutura de capital.

Quanto à rentabilidade, verificou-se que ambas as empresas apresentaram desempenhos predominantemente negativos durante o período pandêmico, refletindo queda de receita e dificuldades na geração de retorno sobre as vendas, ativos e capital próprio. Apesar disso, os resultados de 2023 sinalizam um processo de recuperação, ainda que gradual, indicando que os efeitos da pandemia se estenderam ao período subsequente, com recomposição financeira lenta e dependente da retomada plena das atividades do setor.

Como limitação, destaca-se que o estudo concentrou-se em apenas duas empresas do segmento, o que não permite generalizações amplas para todo o setor de eventos. Além disso, não foram investigadas medidas estratégicas adotadas pelas companhias para enfrentar o período de crise. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a amostra analisada, considerando um número maior de empresas, bem como aprofundem a investigação acerca das estratégias de gestão, renegociação de dívidas, adaptações operacionais e ações voltadas à recuperação econômica no pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE).

Divulgada pesquisa sobre os impactos do coronavírus no setor de eventos.

2020. Disponível em:

<https://abeoc.org.br/2020/05/04/divulgada-pesquisa-sobre-os-impactos-do-coronavirus-no-setor-de-eventos/>. Acesso em: 10 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROMOTORES DE EVENTOS (ABRAPE).

Números do setor. 2023. Disponível em: <https://abraper.com.br/numeros-do-setor/>.

Acesso em: 10 out. 2025.

BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Pearson, 2016.

E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 out 2025.

BAZZI, S.. **Análise das demonstrações contábeis.** 2. ed. São Paulo: Pearson,

2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 out 2025.

BUTANTAN. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia.** Disponível em:

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>. Acesso em: 14 out. 2025.

CONSUMIDOR MODERNO. **Setor de eventos movimentou mais de R\$ 291 bilhões e gera 6,6% dos empregos no Brasil.** Disponível em:

<https://consumidormoderno.com.br/setor-de-eventos-movimentou-mais-r-291-bilhoes-e-gera-66-dos-empregos-no-brasil/>. Acesso em: 13 out. 2025.

ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. **Shows:** impacto da

pandemia no mercado de shows e eventos. Rio de Janeiro: ECAD, 2022. Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Report-Shows.pdf>.

Acesso em: 13 out. 2025.

FERREIRA, P. S. **Análise financeira das empresas agrícolas brasileiras antes, durante e depois da pandemia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em

Administração), Universidade Federal de Uberlândia, 2025.

LAITANO, V. R. **Análise da evolução dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento em três empresas de capital aberto líderes em seus segmentos no período pré, durante e pós-pandemia.** Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2025.

LOPES, A. B. B; DIAS, M .de C. O impacto econômico sofrido pelo setor de eventos na pandemia do COVID-19. In: XIII FATECLOG – Os impactos das novas demandas pós pandemia, nos sistemas logísticos das organizações, 10 e 11 jun. 2022, Mauá/SP. **Anais** [...]. FATEC Mauá / SP, 2022. ISSN 2357-9684. Disponível em: <https://fateclog.com.br/anais/2022/640-1113-1-RV.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-financeiro. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.43. ISBN 9786559775125. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775125/>. Acesso em: 21 out. 2025.

NEXO JORNAL. **O primeiro ano de pandemia no Brasil em 43 eventos**. São Paulo: Nexo Jornal, 12 abr. 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2021/04/12/o-primeiro-ano-de-pandemia-no-brasil-em-43-eventos>. Acesso em: 02 out. 2025

OLIVEIRA JÚNIOR, P. R. **Voo turbulento**: uma análise econômico-financeira das empresas aéreas brasileiras listadas na B3 antes, durante e pós-pandemia do SARS-CoV-2. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) afirma que COVID-19 é agora caracterizado como pandemia**. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 15 out. 2025

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional devido a novo coronavírus**. 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 31 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS declara fim da emergência de saúde pública de importância internacional para COVID-19**. OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-para>. Acesso em: 31 out. 2025.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. p.3. ISBN 9788522114689. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114689/>. Acesso em: 15 out. 2025.

PEREIRA, A. G. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Salvador: Universidade

Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pequenos negócios podem ter perdido até R\$ 241 bilhões de capital no início da pandemia**. Agência Sebrae, 2020. Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/pequenos-negocios-podem-ter-perdido-ate-r-241-bilhoes-de-capital-no-inicio-da-pandemia>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, L. L. da; SANTOS, R. O.; MARQUES, G. R.; COUTO, M. T. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00185020, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>.

(<https://www.scielo.br/j/csp/a/gR6mkQmSqBHqvZb5YMNYjxD/?format=pdf&lang=pt>)